

# EFEITO DO EMPREGO COM PROBIÓTICO MULTIÉSPECIES SOBRE OS SINAIS CLÍNICOS E A SOBREVIVÊNCIA EM COLOSSOMA MACROPOMUM DESAFIO COM AEROMONAS HYDROPHILA

I Workshop Nacional sobre Tecnologia de Bioflocos na Amazônia, 1<sup>a</sup> edição, de 21/06/2021 a 25/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-39-5

LEÃO; Andrya Lopes<sup>1</sup>, REIS; Gleika Tamires Jordão dos<sup>2</sup>, SANTOS; Laine Patricia Costa dos Santos<sup>3</sup>, PEREIRA; Layana Aparecida Batista Pereira<sup>4</sup>, SILVA; Graziella Vivine Gonçalves de Matos<sup>5</sup>, CLAUDIANO; Gustavo da Silva Claudio<sup>6</sup>

## RESUMO

A piscicultura vem buscando novos sistemas que visam reduzir impactos ambientais e a tecnologia de bioflocos surgiu como uma alternativa sustentável no setor. O uso de probióticos é uma alternativa em detrimento ao uso de antibióticos, garantindo a sanidade dos animais e auxiliando na produção. Diante disso, este trabalho tem como objetivo avaliar a taxa de mortalidade em juvenis de tambaquis (*Colossoma macropomum*) suplementados com probiótico e desafiados com *Aeromonas hydrophila* no sistema de bioflocos (BFT). Para tanto, foram utilizados 192 peixes acondicionados sob uma densidade de 26,67 peixes/m<sup>3</sup> (111,56 ± 3,31g), divididos em 4 tratamentos (n=10), sendo eles: controle (CTL), probiótico na água (PA); probiótico na ração (PR) e probiótico na ração e na água (PRA), sendo que as cepas utilizadas no probiótico são: *Bacillus subtilis* (3,4 x 10<sup>9</sup> UFC/g), *Lactobacillus plantarum* (1,2 x 10<sup>9</sup> UFC/g) e *Pediococcus acidilactici* (1,2 x 10<sup>9</sup> UFC/g); seguindo as quantidades recomendadas pelo fabricante (água: 1kg de probiótico/10,000 m<sup>2</sup>, a cada 7 dias; ração: 2kg de probiótico/tonelada de ração), no período de 70 dias. Para determinar a dose do inóculo, inicialmente 48 tambaquis foram utilizados (DL 50% - 9,0 x 10<sup>8</sup> UFC/ml). Na avaliação dos sinais clínicos e sobrevida foram utilizados 50 tambaquis, divididos em 2 grupos, um deles inoculado com 100 µL de suspensão de *A. hydrophila* (9,0 x 10<sup>8</sup> UFC/ml; PA, CTL, PR, PRA / n=10 por grupo), e o outro injetado com o mesmo volume de salina esterilizada (controle / N=10), por 10 dias (DPI). Como resultado da taxa de mortalidade entre os tratamentos abordados, o grupo BFT PA obteve uma elevada taxa em relação aos outros tratamentos. A partir de 2 DPI os peixes infectados apresentaram petéquias e sufusões evoluindo para ulcerações cutâneas e letargia. Na análise da proteção contra a aeromonose foi verificado que no tratamento PRA não houve mortalidade, corroborando com o grupo controle. Nos tratamentos CTL, PA e PR, apesar de sobrevida de 28,5 %; 42,8 %; 28,5 %, respectivamente, não houve diferença (p>0,05) em relação ao grupo controle e o PRA. Os resultados sugerem que o probiótico utilizado não auxiliou na melhora da sanidade dos animais com aumento da resistência a aeromonose.

**PALAVRAS-CHAVE:** tambaqui, aeromonose, probiótico multiespécies

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, andryalopesandrya@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, gleikajordao@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, laine.p.c.s@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, layana.pbatista@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, graziella.vivine@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, gsclaudiano@gmail.com